

EDITO...

BALANÇO E MUDANÇAS

Antes de tudo o mais: feliz ano para todos, muitos sucessos junto das crianças, grandes alegrias e felicidades para todos, grandes e pequenos, são os nossos mais sinceros votos para todos vós em 2007.

Se o final do ano incita à elaboração de balanços, o início do ano seguinte é propício às boas resoluções e às mudanças de hábitos. Nós não iremos fugir à regra.

O balanço do site anunciou mais de 800 visitantes em 2006, eles eram 45 600 em 2005 e 25 400 em 2004. Esta estatística classifica-nos na linha da frente do pelotão dos sites consagrados ao tema crianças de rua.

Esperamos sinceramente que este aumento seja a o sinal da tomada de consciência, por parte do público, em relação às crianças de rua. Todavia, e antes de mais, este site é o dos membros da rede REPPER. Ele é feito a partir das suas experiências e alimentado pelas suas reflexões. Gostaríamos que o mesmo fosse para todos eles, um instrumento de referências.

A primeira mudança, há longo tempo prevista, é a transferência da gestão do site, realizada até agora pela REPPER Multimédia, baseada em Mâcon, a favor da REPPER, baseada em Paris, cuja acção "legível" efectua-se através dos boletins e do conteúdo do site. Obrigado a toda a equipa da Mâcon e sobretudo a Brigitte, sua secretária activa. Para vós leitores, para além de um endereço electrónico que se torna REPER@enfants-des-rues.com (ou REPER@street-children.com), nada mudou.

Não há portanto uma outra REPPER. Mas o que significa a sigla? Rede de Trocas de Projectos e de Programas para as Crianças de Rua. É bastante longo. E as palavras Projectos e Programas não tem o mesmo sentido para todos uma vez que o sentido que lhes atribui o dicionário também é diferente. Simplifiquemos, clarifiquemos e, **segunda mudança**, propomo-vos que se escreva simplesmente **REPER**, ou seja, **Rede de Trocas Para as Crianças das Ruas**. Portanto **um só REPER com apenas um P**.

Finalmente, o que não muda nem mudará nunca, é o nosso interesse apaixonado por tudo aquilo que fazem no terreno e por tudo o que partilham generosamente connosco através de mensagens. A todos, sem excepção, o nosso grande obrigado.

Martine BERGE

Arnaud CHEVALIER
Webmestre



AS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS

Que relações podemos manter com as famílias das crianças?

Todas as associações são confrontadas com este problema bastante delicado e crucial para a criança. Para ela, não obstante as aparências, a sua família é primordial, mesmo que ela tenha fugido da mesma. A ideia de revê-la, de juntar-se a ela ou mesmo simplesmente imaginar que os educadores irão ao encontro dela, provoca emoções fortes, tão fortes que, por vezes, ela ganha medo e retorna à rua. Todos os casos são diferentes, não existe regra predefinida ou comum, nem resposta justa ou falsa.

As associações têm portanto, posições muito variadas em relação a este assunto. Muitas de entre elas pensam que o local natural de vida de uma criança é a sua família e que é preferível viver numa "má" família do que num "bom" lar. Elas operam, neste sentido, todos os seus esforços para reunificarem as famílias.

Também costumamos ouvir dizer que, uma vez que o número de crianças de rua cresce a cada dia que passa, é ilusório acreditar que poderemos criar estruturas, em número suficiente, para as acolher. Estas estruturas, é facto, custam caro (no aluguer de casas, salários para os educadores e ajudas diversas). Com as mesmas somas de dinheiro, podemos ajudar um maior número de crianças

levando-as a regressarem a suas casas e atribuindo à mãe uma espécie de subsídio familiar mensal e cuja utilização poderemos controlar (escolarização, cuidados, alimentação e vestuário).

É evidente que tudo depende das relações que a criança tenha com os seus e os motivos que a levaram a deixá-los. Os casos são diferentes. Por exemplo, a criança que foge depois de fazer uma grande asneira e tem a certeza que irá ser castigada, ou ainda a criança que costuma ser espancada ou martirizada e que foge à sua madrasta ou ao seu padrasto. Pode ainda tratar-se de uma criança que sonha encontrar um emprego na cidade para poder enviar dinheiro aos seus e ajudá-los a viver, ou ainda uma criança chamada de feiticeira e perseguida, pois é portadora de mau-olhado. Ela pode ainda ser uma criança que tenhamos perdido voluntariamente para não termos que suportar o fardo de alimentá-la durante tanto tempo.

Existe também a criança que tomou gosto pela liberdade que encontrou nas ruas, e a não quer perder, não obstante a insegurança, os medos e os sofrimentos que é necessário enfrentar. Para esta criança, está completamente fora de questão regressar a casa ou mesmo entrar num centro de acolhimento.

Então que fazer? Eis alguns dos testemunhos já recebidos:

"Certas associações são implantadas em países onde a situação política é muito dura/rígida e onde a insegurança, a violência e por vezes a guerra não lhes permitem tomar contacto com as famílias que habitam em locais distantes de onde fugiram as

crianças. Apenas podemos esperar dias melhores e a ocasião de sermos informados".

OPDE Burundi – Bujumbura

E-mail : opde.burundi@opde.org

Site : www.opde.org

Certas associações chegam a tecer laços estreitos com a comunidade circundante constituída pelas famílias de onde são oriundas as crianças. As discussões são activas e frutuosas. A comunidade testemunha os comportamentos de todos, em particular os das crianças de regresso a casa, assim como o dos parentes. Ela vigia e pode intervir em caso de grandes dificuldades. Foi também a comunidade

que sugeriu a **NANBAN em Madurāi, Índia** formar os jovens na profissão de padeiros, tendo em conta o grande nível de desemprego dos jovens, a falta de padarias no bairro e, principalmente, o facto desta actividade ser acessível a estes adolescentes.

E-mail : james@nanbanindia.org

Site : www.nanbanindia.org

Outras associações esforçam-se por contactar e por encontrar as famílias que habitam na cidade. **POMME CANNELLE Cannelle no Nepal** escreve-nos: "Nós esforçamo-nos sempre por contactar as famílias e tentar com que visitem os lares e os abrigos, caso assim o desejem. Contudo, certos familiares baixaram simplesmente os braços e não parecem nem sequer se importar com o que possa acontecer às suas crianças. Outros, preocupam-se em constatar que as suas crianças estão sob responsabilidade de alguém, e estão enquadradas, em vez de estarem a dormir por esse mundo afora. *Raros são os pais que, uma vez contactados manifestam desejo de que a sua criança seja reintegrada no seu próprio lar familiar.* Em todos os casos, e ainda que seja vulgar considerar a reunião familiar como uma panaceia (remédio para todos os

males), a nossa experiência leva-nos a concluir que as tentativas de reunificação são raramente realizadas no interesse da criança [*se não existir acompanhamento duradouro*] (...). Parece-nos evidente que as crianças que não manifestam, elas próprias, desejo de regressar à sua família e são integradas "à força" ficam com elas muito pouco e regressam rapidamente às ruas, fugindo inclusivamente do lar e/ou da associação pensando terem sido estes a orquestrarem reunificação."

E-mail : contact@pommecannelle.org

Site : www.pommecannelle.org



Saiu num estudo publicado pela **FONDATION SOLIDARITE DES HOMMES (FSH) em Bukavu, RDC**, acerca do procedimento de reinserção das crianças nas suas famílias que "Assim que uma família é identificada e acessível, uma mediação torna-se possível, visitas podem ser efectuadas nos dois sentidos (das famílias aos locais de vida das crianças e vice-versa) e assim, as possibilidades de reinserção tornam-se, também elas, maiores.

Estas visitas têm objectivos diferentes que podem ser a sensibilização da família ou a mediação entre a criança e os seus parentes ou ainda a avaliação da situação da criança no seio da sua família:

Logo que uma família deseje reviver com a sua criança, podemos considerar que uma parte do caminho está percorrida. Assim, uma mãe que negociou muito tempo com um grupo armado para a libertação da sua filha, deu o máximo de si para, após o corrido, a reinserir; uma tia, dando-se conta das

capacidades da sua sobrinha, desejou retomar contacto com ela e os laços familiares puderam ser restabelecidos.

As visitas permitem tomar consciência das condições de vida da família e das suas capacidades para sobrevir às necessidades da criança. Elas revelam também as discriminações possíveis no seio da família: assim que uma criança se sinta como as outras crianças da família, a reinserção tem mais hipóteses de ser duradoura. Mas a discriminação tem grandes hipóteses de provocar uma nova partida por parte da criança, caso ela seja explorada por exemplo. Ou ainda se ela trazer com ela um "estojo de reinserção" individual, as outras crianças da família que não o possuem podem manifestar contra ela o desejo de exclusão".

E-mail : fshbkv@hotmail.com

Que fazer, pergunta **AMAR em Salvador da Baía no Brasil**, quando uma mãe, que sabemos prostituta, drogada e alcoólica, vem buscar o seu filho ao lar?

E-mail : pierredemou@hotmail.com

Que fazer (caso raríssimo) no caso de pais que vêm procurar uma criança que abandonou a sua casa e se recusa a estar com eles?

KROUSAR THMEY no Camboja, escreve: "Nestes países de numerosas famílias vive-se num ambiente de grande miséria material e moral. Os pais têm outras prioridades que as da educação dos seus filhos e, são incapazes de assumir o seu papel, muitos deles abandonam-nos, quando não são os próprios filhos a abandonarem os pais".

Aguardamos os vossos pontos de vista sobre a questão, esperando que sejam muitos a escreverem-nos sobre este problema, com o qual até talvez já se tenham confrontado um dia. A experiência de uns, pode ser útil aos outros! Mesmo se ela for mal sucedida!



NOVIDADES DA REDE

- **ASHALAYAM em Calcutá, Índia**, que festeja os seus 21 anos de existência, avaliou a sua organização e as suas realizações durante duas semanas com a ajuda de três peritos exteriores, com toda a sua equipa de direcção e com as crianças. O relatório final está em curso, mas ainda assim, este inquérito já nos permite obter dele uma ideia bem clara.

Para 35 crianças não escolarizadas que vivem numa zona bastante deserdada na periferia de Calcutá, Ashalayam abriu uma pequena escola. Esta iniciativa, bastante apreciada pela comunidade, inscreve-se na linha da nova lei que interdita empregar crianças com menos de 14 anos. É um novo passo em direcção à possibilidade da criança poder viver uma infância "normal".

Os 30 jogadores de rugby de Ashalayam foram recebidos durante duas semanas por Cannelle em Katmandu no Nepal. 25 jovens de Pomme Cannelle acompanharam-nos sobre as encostas do Himalaia durante uma semana. Esta expedição nas montanhas, foi uma ocasião para numerosos intercâmbios culturais e ficará como uma lembrança inesquecível na memória destes jovens cidadãos. Este programa foi financiado pela Fundação Air France.

Um acampamento de uma semana foi organizado para 25 crianças que vivem e se drogam há muito tempo, na estação de Calcutá. Psicólogos, polícias, funcionários da estação e trabalhadores sociais alternavam os divertimentos, os jogos e os conselhos. No final deste acampamento, certas crianças decidiram regressar às suas famílias, outras, partiram para centros de desintoxicação.

E-mail : dbasha@cal2.vsdnl.net.in

- **AFEA em Nantes, França**, apressa-se para comemorar, em 2007, os seus 40 anos de existência no decurso dos quais, cerca de 50 000 beneficiaram da sua ajuda. Ela compreende actualmente 1 500 aderentes graças aos quais a AFEA apoia, a partir de agora na Índia, três associações edificadas sobre o mesmo conceito: Snehasadan em Bombaim a qual continua a ajudar e que continua a ser a casa mãe e ainda Ashram e Navajyothi em Bombaim e Goa. A maioria dos responsáveis são provenientes de

Snehassadan. Mais de 500 crianças beneficiam quotidianamente de uma vida familiar repartida por 22 lares. Um novo site Internet oferece todas as informações complementares : www.afea-sneha.org.

- **ENFANTS DE LA RUE em Madagáscar** envia-nos cópia de uma carta aberta, publicada na imprensa madagascarense, dirigida ao futuro Presidente da República, redigida por uma vintena de crianças por ocasião do aniversário da promulgação dos Direitos da Criança. Esta carta, em doze pontos interpretados à maneira de cada um deles, relembra os seus direitos e as suas necessidades. Por falta de espaço neste boletim, iremos inscreve-la no nosso site para que possam partilhar connosco este pedaço de literatura pouco comum!

E-mail : vanassagn@wanadoo.mg

- **ENDA TIERS-MONDE JEUNESSE ACTION em Dakar, Senegal**, envia-nos um folheto intitulado « Formação em pequeno comércio » preenchido com informações sobre o comércio, o estudo do mercado, a fixação do preço de venda, o custo operacional, o plano de trabalho a estabelecer, etc. Bastante claro e abundantemente ilustrado, este pequeno guia pode constituir um utensílio fortemente interessante para um iniciante que queira abrir um pequeno comércio. Ele tem a originalidade de ter sido conferido pela Associação do Jovens Trabalhadores de Lima no Peru que o enviou à AJT de Dakar a qual o **traduziu em francês** e o editou Para mais informações dirigir-se a jeuda@enda.sn.



- **ETOILE DE L'ESPOIR em Moscovo, Rússia**

Após ter sido expulsa do centro do Moscovo pela autoridades municipais que queriam "limpar" a cidade, a Etoile de l'Espoir refugiou-se, primeiramente na periferia, mas também teve que deixar rapidamente o local por razões análogas. Ela instalou-se depois numa pequena casa, construída numa parcela de terreno, comprada por Alexandre Ogorodnikov a 50 kms da capital. Os problemas continuam visto ter sido vítima, o mês passado, de um incêndio de origem criminosa. A casa, feita de tijolos, resistiu e continua a albergar cerca de 30 crianças, jovens prostitutas grávidas ou jovens mães. As condições de vida mantêm-se duras. Uma refugiada tchetchena assegura a governança da casa, e, apenas alguns beneméritos apoiam, de forma aleatória, Alexandre no enquadramento das jovens.

E-mail : mercy@redline.ru

- **MAKWE FET em Dakar, Senegal**, alegra-se pela recente experiência da estadia de dois estagiários franceses. As crianças vêm na sua presença uma marca de interesse vinda do exterior, à qual não se sentem indiferentes. Por outro lado, a associação queixa-se das dificuldades provocadas pela chegada de crianças vindas de países limítrofes (Mali, Mauritânia, Guiné) pois, organizar o seu regresso até a casa é frequentemente complicado e oneroso.

E-mail : emma_sarr@hotmail.com

- **ORPER em Kinshasa, RDC**, diz-nos que, uma vez que as crianças têm dificuldade em encontrar palavras para exprimir exactamente quais os sofrimentos que suportaram, uma série de actividades foi colocada à sua disposição para lhes permitir extravasarem esses sentimentos. Oficinas de desenho, de pintura e de cerâmica estão ao seu dispor. Sobre o último desenho de Jocelyne, figura uma menina bastante pequenina, sózinha no meio da rua e desfeita em lágrimas. Zorbi nem sequer lhe perguntou de quem se tratava ...

E-mail : orzibi@yahoo.fr

- **AMAR em Salvador da Baía, Brasil**, definiu os seus objectivos para 2007 : Um livro "Puto/Miúdo da rua, tu és amado" vai ser publicado no decorrer de 2007 e exporá o método educativo adoptado para favorecer a reinserção dos jovens. Muitos dos textos escritos pelos próprios jovens narram as suas vidas e as suas esperanças. Por outro lado, é necessário encontrar um terreno para construírem a casa de acolhimento, uma terceira equipa de educadores deve ser constituída, um esforço deve ser levado a cabo para incitar um maior número de jovens a frequentarem a escola e, finalmente, os lucros adquiridos com a venda do artesanato devem ser consagrados às oficinas e à formação de vendedores.

E-mail : pierredemou@hotmail.com

- **CAS em Acra, Gana**, prossegue o seu estudo da vida das crianças na rua. Ela enumera 21 000 crianças vivendo nas ruas da capital, de entre as quais 7 500 são jovens mães com menos de 20 anos. São provenientes de todas as regiões do país, exercem uma quinzena de ofícios e dormem um pouco por todo o lado. As informações recolhidas junto das crianças, constituíram já objecto de frequentes comparações com aquelas dos adultos credíveis vivendo no mesmo sector. Muitas de entre elas têm 7 e 16 anos e nasceram na rua. A maioria daquelas que frequentam a CAS são, ou demasiado crescidos para frequentarem uma escola pública, ou demasiado jovens para iniciar uma aprendizagem. O estudo sobre a saúde das crianças, realizado em 2000 e 2003, terminou com a publicação de um manual para as crianças dedicado à higiene pessoal, à alimentação, ao Sida e às drogas. As organizações parceiras deste estudo puderam beneficiar de um certo número de exemplares deste manual. A CAS deseja poder, depois de o testar, imprimir exemplares em maior escala e assim poder beneficiar outras associações que estejam interessadas. A CAS colocou à disposição uma sala informática com 13 computadores de entre os quais 8 ligados à Internet. Dois professores asseguram cursos com a duração de 1 hora cada um, de manhã e à tarde. As crianças gostam de tal forma participar neles que foi necessário aplicar uma regra, segundo a qual durante a primeira meia hora elaboram alguns exercícios ou jogos educativos e depois, no decurso da segunda meia hora, são livres de escolher os seus jogos favoritos. Certos destes jogos, adaptados aos analfabetos ou àqueles que não sabem manusear o "rato", permitem contudo a estas crianças o desenvolvimento do raciocínio lógico. Os mais crescidos têm o seu endereço electrónico afim de poderem comunicar-se "com o mundo".

E-mail : ficas@ighmail.com

- **AMIS DE LA FAMILIA em Shikarpur, Índia**, recebe crianças abandonadas desde 1978. Centenas de crianças foram depois, encaminhadas para famílias de acolhimento. Elas frequentam uma escola que recebe actualmente 132 crianças desde a pré escola até ao final do ensino primário: um novo nível é criado a cada ano!

44, rue de Charenton - 75010 PARIS

REPER

110, avenue du Roule – 92200 NEUILLY-sur-SEINE

Téléfax : 33 (0) 1 47 22 71 73 – E-mail : REPER@enfants-des-rues.com

Site : www.enfants-des-rues.com ou www.street-children.com